

Material de apoio para a preparação do mini- simpósio

1. Normas do mini-simpósio
2. Ordem sugerida
3. Dicas por seção
4. Postura profissional
5. Dicas gerais
6. Critérios de avaliação

1. Normas do mini-simpósio

- A duração da palestra será de 10 min. Após esse tempo de apresentação, haverá mais 3 min para perguntas. Assim, o tempo por apresentação será de, no máximo, 13 min.
- O tempo será estritamente controlado e a apresentação será terminada após de 10 min, mesmo se antes do final programado.
- A ordem de apresentação dos grupos será definida por sorteio. Um apresentador por grupo será sorteado. Se o aluno sorteado para apresentar não estiver presente, a nota desse aluno será zero, e será realizado novo sorteio.
- O computador identifica e abre arquivos .ppt e .pdf. Os alunos interessados em formatos alternativos (Prezi etc) devem consultar a seção de audiovisual sobre a viabilidade.
- Os primeiros 15 min da aula (8:00 a 8:15, e 19:00 a 19:15) serão usados para carregar as apresentações. Não será permitido carregar apresentações após esse horário.

2. Ordem sugerida

Nota: Em contraste com o artigo científico, no caso de uma apresentação de curta duração, não é obrigatório apresentar as seções abaixo com títulos.

Tópico

Dica

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. <u>Título & Autores</u> | Apresentação |
| 2. <u>Introdução</u> | Tema, contexto e objetivo |
| 3. <u>Material e métodos</u> | Como foram coletados os dados usados para responder a pergunta? |
| 4. <u>Resultados / Discussão</u> | Quais foram os achados? |
| 5. <u>Discussão & Conclusões</u> | O que é sabido após fazer o trabalho que não era sabido antes? |
| 6. <u>Referências</u> | Lista de trabalhos citados |
| 7. <u>Agradecimentos</u> | Reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram |

3a. Dicas por seção: Título & Autores

- Um slide com o título do projeto, os nomes dos participantes e a filiação institucional.
- A critério do grupo, esta primeira página pode ter um material ilustrativo, por exemplo, sobre o evento.
- Exemplo:



Simpósio
AJUSTES FISIOLÓGICOS EM AMBIENTES
DESAFIADORES: O QUE PODEMOS APRENDER
COM A FAUNA BRASILEIRA

Anfíbios na Caatinga: desafios e soluções
Carlos A. Navas

Universidade de São Paulo
Departamento de Fisiologia, IB

3b. Dicas por seção: Introdução

I - A Introdução deve apresentar o tema, o contexto e o objetivo, mas essas não são “seções formais”. Tratam-se de dicas para organizar a apresentação. Contudo, sim, é conveniente apresentar explicitamente a pergunta e a hipótese.

- 1) **Tema**: Assunto geral sobre o qual trata o trabalho (p. ex. “*Influência dos gradientes ecológicos nos padrões de diversidade biológica*”).
- 2) **Contexto**: Relação com o conjunto de conhecimentos mais específico (p. ex. “*Diversos fatores bióticos e abióticos, como fisionomia da vegetação e temperatura, variam com a altitude. Portanto, a riqueza de espécies de anfíbios também poderia variar com a altitude*”).
- 3) **Objetivo: pergunta ou hipótese**: O questionamento específico que é feito (p. ex. “*A riqueza de espécies de anfíbios diminui com a altitude em uma localidade da Mata Atlântica*”).
- 4) Se o projeto tem como foco um objeto de estudo específico (por exemplo uma espécie ou uma linhagem), tal objeto de estudo pode ser apresentado na Introdução.

3b. Dicas por seção: Introdução

II - Apoio gráfico

- ✓ A Introdução não necessariamente precisa de figuras.
- ✓ Em certos casos é válido apresentar fotografias, desenhos ou imagens que contribuam para ilustrar o objeto de estudo ainda na Introdução.
- ✓ Fotografias ilustrativas da área (local) de estudo costumam ser apresentadas em Material e Métodos. Contudo, o uso de imagens pode auxiliar na Introdução em certos contextos (por exemplo, quando a pergunta está associada a contrastes entre ambientes).
- ✓ Não são permitidas fotografias meramente decorativas ou fora de contexto.

3c. Dicas por seção: Material e métodos

I- Geral

- É necessário detalhar abordagem e métodos, de maneira que outros pesquisadores entendam, além de qual foi o objeto de estudo:
 - Qual foi o local aonde foi realizado o estudo
 - Quais variáveis foram medidas
 - Como foram medidas tais variáveis

- Nas palestras de curta duração os detalhes mais específicos são menos importantes, em favor de uma clara apresentação da abordagem geral. Isso é uma característica da apresentação oral que contrasta com o texto científico.

3c . Dicas por seção: Material e métodos

II -Sobre o objeto de estudo

- ✓ Apresente fotografias, desenhos ou imagens que contribuam para ilustrar o objeto de estudo.
- ✓ Dependendo da estrutura da palestra, o objeto de estudo pode ter sido apresentado na Introdução. Não há normas gerais sobre este assunto.

3c. Dicas por seção: Material e métodos

III - Sobre a localização

- ✓ Pode apresentar mapas, sempre que respeitados os direitos autorais, ou pode-se elaborar os próprios mapas.
- ✓ Pode apresentar imagens de satélite, do Google Earth e outras fontes, sempre que referenciada a fonte.
- ✓ Pode, se pertinente, apresentar fotografias ilustrativas da área de estudo (por exemplo, se for o caso contrastar dois ambientes).
- ✓ Não são permitidas fotografias meramente decorativas, fora de contexto.

3c. Dicas por seção: Material e métodos

IV- Alguns tipos apropriados de figura

Ilustração de método com fotografia

Fotografia CA Navas

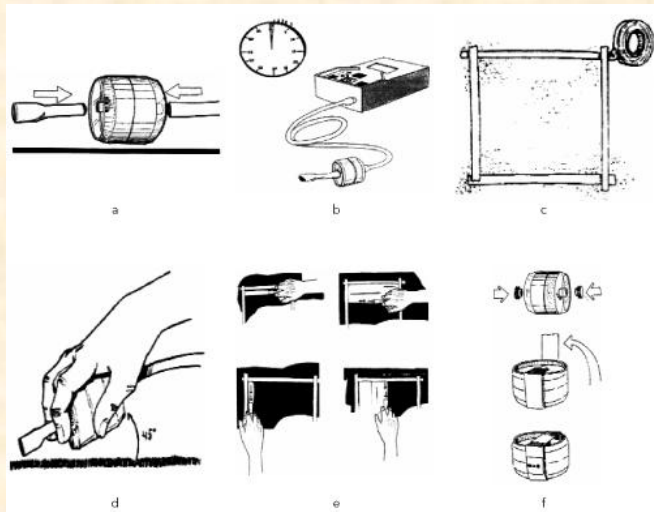
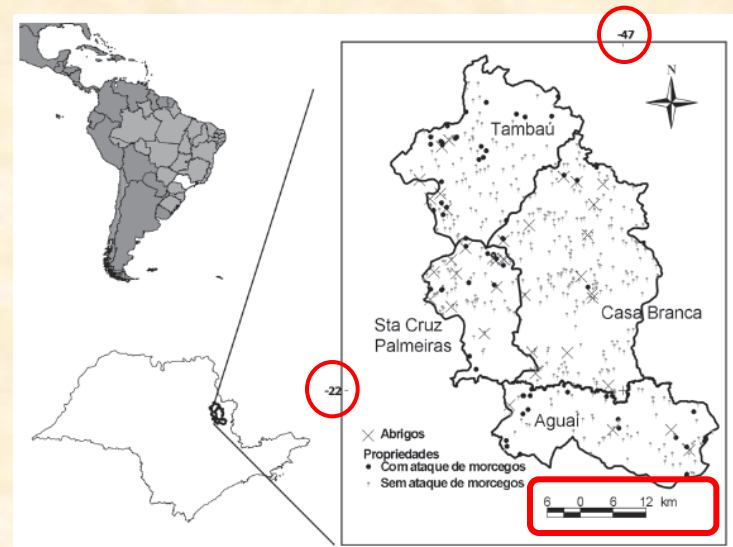


Ilustração de local com mapa: *Note escala e coordenada*



Gomes, Murilo N., Monteiro, Antonio M.V., Nogueira Filho, Vladimir S., & Gonçalves, Celso A.. (2007). Pesquisa Veterinária Brasileira, 27(7), 307-313



Esquema ilustrando procedimento

Quiterio Simone Lorena, Silva Célia Regina Sousa da, Vaitsman Delmo Santiago, Martinhon Priscila Tamiasso, Moreira Maria de Fátima Ramos, Araújo Ulisses César et al .. Cad. Saúde Pública 2001, vol.17, n.3

3d. Dicas por seção: Resultados

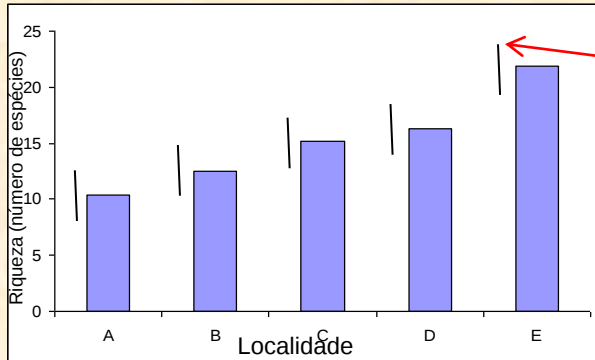
I- Geral

- Ajuste a quantidade de material apresentado ao tempo ou espaço disponível.
- Guie a audiência com:
 - Figuras claras,
 - Eixos corretamente identificados, com NOME DA VARIÁVEL e UNIDADES
- Prepare tabelas e figuras levando em conta o tempo que cada material será exposto.

3d. Dicas por seção: Resultados

II- Tipos de figura (alguns exemplos, há muitas possibilidades)

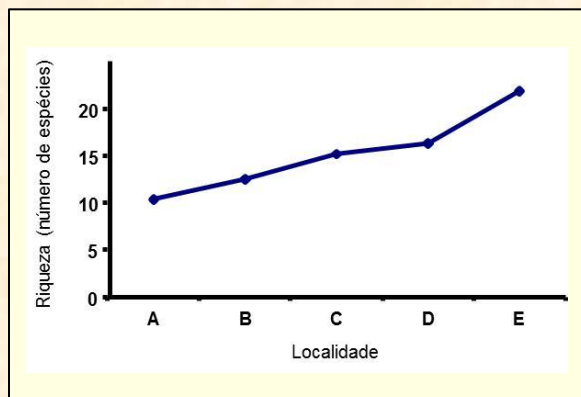
Gráficos de barras



Essencial ter:

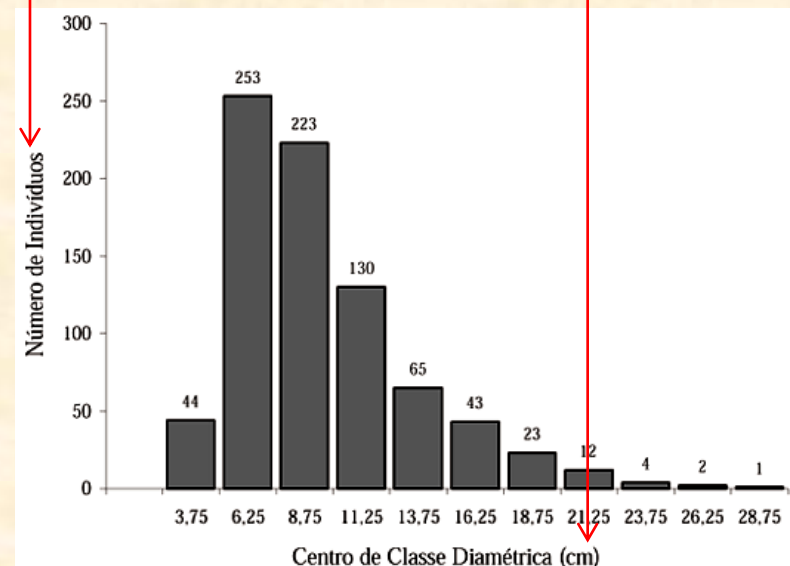
- Barras de dispersão (quando apresentadas médias)
- Nome da variável
- Unidades

Gráficos de linha



Histograma

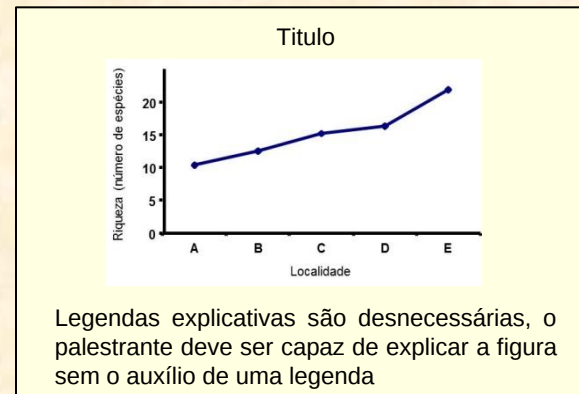
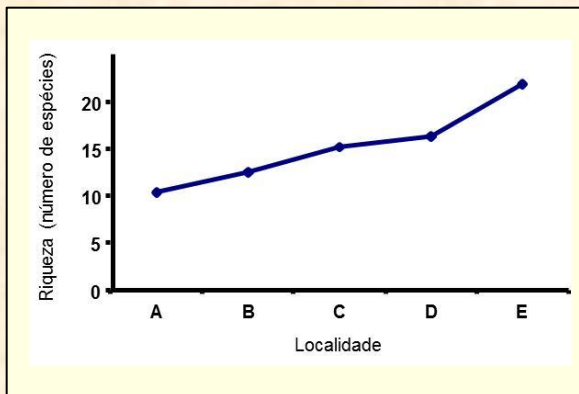
Lopes, Waldomiro de Paula, Silva, Alexandre Francisco da, Souza, Agostinho Lopes de, & Meira Neto, João Augusto Alves. (2002). Acta Botanica Brasilica, 16(4), 443-456.



3d. Dicas por seção: Resultados

III- Sobre títulos e legendas

- Nas apresentações orais não é necessário colocar um título nos gráficos.
- Igualmente, não é necessário numerar as figuras. Legendas explicativas são desnecessárias, o palestrante deve ser capaz de explicar a figura sem o auxílio de uma legenda.
- Note que o espaço ocupado com um título ou uma legenda explicativa pode ser usado para apresentar a figura em tamanho maior. Veja o exemplo: forma correta de apresentação à esquerda; incorreta à direita.



3d. Dicas por seção: Resultados

IV- Sobre tabelas e figuras

Espécie	Habitats	UH	MR
BRACHYCEPHALIDAE			
<i>Ischnocnema</i> aff. <i>guentheri</i>	IFL	FL	23
<i>Ischnocnema sambaqui</i> (Castanho & Haddad, 2000)	IFL	FL	23
BUFONIDAE			
<i>Rhinella abei</i> (Baldiessa Jr., Caramaschi & Haddad, 2004)	APE, RB1, RB2, LAA	AB	01
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	APE, LAA	AA	01
CENTROLENIDAE			
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	RIF	FL	25
CYCLORAMPIDAE			
<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	PTB, CF2	FB	01
HYLIDAE			
<i>Aplastodiscus ehrhardti</i> (Müller, 1924)	RIF, CF1, CF2	FL	05
<i>Bokermannohyla hylax</i> (Heyer, 1985)	RLA, RB2, CF2	FB	04
<i>Dendropsophus berthelutzae</i> (Bokermann, 1962)	LAA	AA	24
<i>Dendropsophus elegans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	LAA	AA	01
<i>Dendropsophus microps</i> (Peters, 1872)	PTB, LAA	AB	01
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	APE, PTB, LAA	AB	01
<i>Hypsiboas albomarginatus</i> (Spix, 1824)	APE	AA	01
<i>Hypsiboas bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	RB1, RB2, PTB	AB	01
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	APE, LAA	AA	04
<i>Phyllomedusa distincta</i> B. Lutz, 1950	APE, PTB	AB	24
<i>Scinax</i> aff. <i>alter</i>	LAA	AA	01
<i>Scinax</i> aff. <i>argyreornatus</i>	CF2	FL	01
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	APE, RB1, RB2, PTB	AB	01
<i>Scinax littoralis</i> (Pombal & Gordo, 1991)	RB2	BO	01
<i>Scinax perereca</i> Pombal Jr., Haddad & Kasahara, 1995	APE, RB1, RB2, PTB	AB	01
<i>Scinax</i> aff. <i>perpusillus</i>	IFL	FL	06
<i>Scinax rizibilis</i> (Bokermann, 1964)	RB1, PTB	BO	11
<i>*Trachycephalus mesophaeus</i> (Hensel, 1867)	-	-	01
HYLODIDAE			
<i>Hylodes heyeri</i> Haddad, Pombal & Bastos, 1996	CF1	FL	03
LEIUPERIDAE			
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	PTB, LAA	AB	11
<i>Physalaemus</i> cf. <i>offersii</i>	PTB	BO	11
LEPTODACTYLIDAE			
<i>Leptodactylus</i> aff. <i>bokermanni</i>	IFL	FL	-
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	APE, PTB	AB	30
<i>Leptodactylus</i> cf. <i>ocellatus</i>	RB2, LAA	AB	11
MICROHYLIDAE			
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Guérin-Méneville, 1838)	LAA	AA	01
RANIDAE			
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)	LAA	AA	01

- Uma tabela apropriada para um trabalho científico escrito não necessariamente é boa para uma apresentação oral.
- Imagine que esta tabela fica disponível durante 45 seg. em uma apresentação de 10 min. A audiência não poderá ler todo o material.
- Tenha certeza que o material apresentado é compatível com o tempo de leitura.

Armstrong, Camila Graziela, & Conte, Carlos Eduardo. (2010). Taxocenose de anuros (Amphibia: Anura) em uma área de Floresta Ombrófila Densa no Sul do Brasil. Biota Neotropica, 10(1), 39-46.

3e. Dicas por seção: Conclusões

Geralmente um slide com texto sucinto

Ao apresentar as conclusões, use como guia as seguintes perguntas:

- 1) O que se sabe sobre o problema após o término da pesquisa que não era conhecido antes de realizá-la?
- 2) Como se encaixa a nova informação em um contexto mais amplo?

f. Dicas por seção: Referências

- As referências são apresentadas usando o formato típico do artigo científico (ordem alfabética, nomes de espécies em itálico etc.)

BATISTA, C.G. 2002. *Rana catesbeiana* (bullfrog). Effects on native anuran community. *Herpetol. Rev.* 33:131.

BERNARDE, P.S. & ANJOS, L. 1999. Distribuição espacial e temporal da Anurofauna do Parque Estadual Mata dos Godoy, Londrina, Paraná, Brasil (Amphibia, Anura). *Comun. Mus. Ciênc. Tecnol.* 12:127-140.

BERNARDE, P.S. & KOKUBUM, M.N.C. 1999. Anurofauna do Município de Guararapes, Estado de São Paulo, Brasil (Amphibia, Anura). *Acta Biol. Leopoldensia* 21(1):89-97.

BERTOLUCI, J.A. 2001. Anfíbios anuros. In *Intervalos: fundação para a conservação e a produção florestal do Estado de São Paulo* (C. Leonel, ed.). Secretaria do Estado de São Paulo, São Paulo, p. 157-167.

3g. Dicas por seção: Agradecimentos

- Os agradecimentos são limitados a pessoas ou instituições que contribuíram para o projeto com apoio científico, logístico ou técnico.

4. Postura profissional durante a apresentação

- Os simpósios são momentos de apresentação profissional de trabalhos científicos.
- Não é momento para piadas, gírias ou uso de linguagem informal.
- Espera-se o uso de linguagem formal e da norma culta.

5. Dicas gerais sobre apresentações I

- Garanta que o tamanho da letra seja visualizado pela audiência. Isso inclui números e legendas nas figuras.

Consegue ler isto?	12345	28
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	24
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	20
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	18
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	16
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	14
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	12
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	10
--------------------	-------	----

Consegue ler isto?	12345	8
--------------------	-------	---

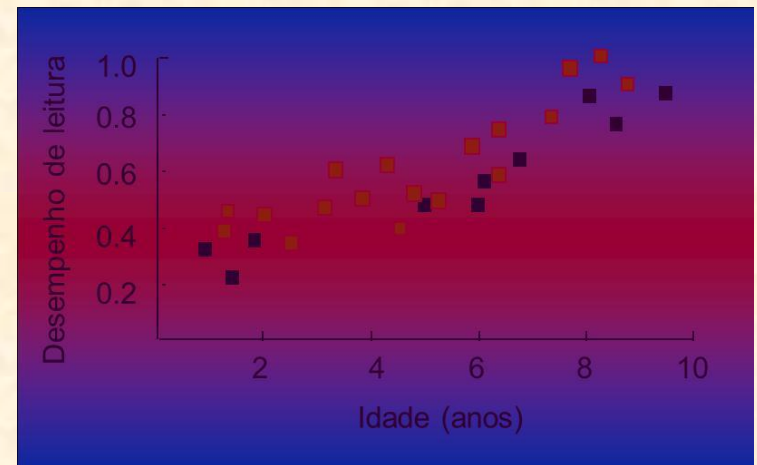
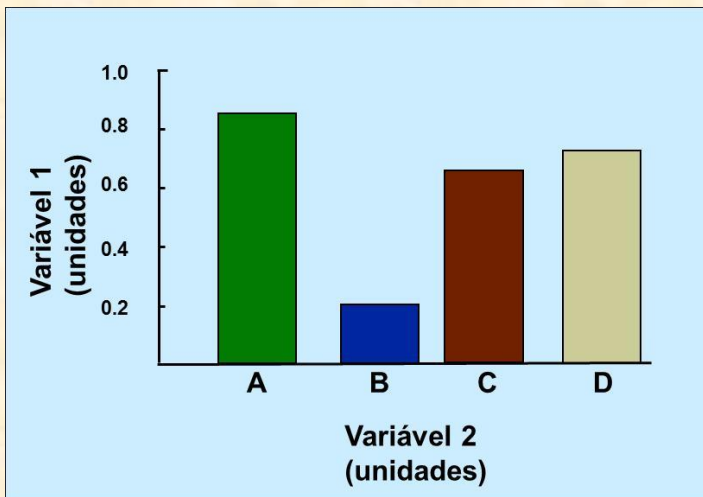
5. Dicas gerais sobre apresentações II

Muito importante:

- O texto dos slides é um guia para a audiência, não uma cola para o palestrante. Use textos muito sucintos, apenas o necessário para guiar a audiência.

5. Dicas gerais sobre apresentações III

❖ Evite contrastes desfavoráveis



❖ Evite figuras com cores não associados a variáveis

5. Dicas gerais sobre apresentações IV

Antes da palestra

- ✓ Prepare a palestra com antecipação. **Pratique** para calibrar o tempo. Todos os membros do grupo devem estar preparados para apresentar.
- ✓ Ajuste a quantidade de material apresentado ao tempo da palestra.

Durante a palestra

- ✓ Observe o seu posicionamento na sala. Tenha certeza de não atrapalhar a visão da tela para uma parte da audiência. Evite vícios de linguagem e comportamentos repetitivos porque estes desviam a atenção do seu público.

6. Critérios de avaliação

Tópicos de avaliação
Conteúdo
Contexto do problema claramente apresentado
Pergunta, problema ou hipótese bem definida
Métodos inteligíveis e bem ilustrados
Resultados coerentes e compatíveis com os objetivos
Clara interpretação dos dados no contexto do problema
Conclusões coerentes com o trabalho
Forma e apresentação
Sequência lógica (Introd., Met., Result., Disc.)
Postura do apresentador e domínio do assunto
Domínio e uso de vocabulário apropriado
Texto em tamanho legível e compatível com o tempo de apresentação
Apresentação gráfica apropriada dos resultados
Citação correta das referências
Figuras com legendas, unidades, letras e números legíveis
Figuras adequadas e pertinentes ao trabalho.